

Todo discurso envolve uma organização complexa da informação, que se reflete parcialmente na sintaxe das frases – especialmente, na ordem das palavras. Grosso modo, esta propriedade divide as frases das línguas naturais em duas categorias: a das frases na ordem “canônica”, ou “não-marcada” (e.g. O João encontrou a Maria no cinema), e a das frases na ordem “não-canônica”, ou “marcada” (e.g. A Maria, o João a encontrou no cinema). Em particular, costuma-se atribuir às construções marcadas a função de “rearticular a estrutura informacional das frases”. Este trabalho procura contribuir para a compreensão do papel destas “rearticulações” na organização do discurso: (1) revisando resultados precedentes (Santos 2005, Maciel 2005) acerca do uso, no discurso escrito, de duas construções marcadas, o deslocamento-à-esquerda (DE) e a topicalização contrastiva (TOC); (2) discutindo estes resultados sob a perspectiva de uma teoria específica da organização do discurso, a Discourse Representation Theory (DRT) (Kamp & Reyle 1993, Korbayova 1998). Quanto à revisão de resultados, fez-se uma ampliação seguida da reanálise das ocorrências de DE e TOC estudadas por Santos (2005) e Maciel (2005) na revista *IstoÉ*, confirmando-se seus resultados: (a) as duas construções diferem quanto à “topicalidade” (Givón 1992), ou importância, da “expressão deslocada” e (b) também diferem quanto a sua função no “fluxo temático” do discurso (DE ocorrendo em pontos de maior “ruptura temática”). Quanto ao significado destes resultados para a DRT, pode-se preliminarmente dizer que a segmentação das orações em dois elementos informacionais distintos – o “tópico” e o “foco” (Korbayova 1998) – não é suficiente para dar conta (c) nem das propriedades discursivas das construções de DE e TOC isoladamente, (d) nem das diferenças de uso que distinguem as duas construções entre si.